

ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE - UNIPACE

UMA BREVE ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA PLATAFORMA NINA:ESPERANÇA E BUROCRACIA

Ana Joana Vieira C. Domingos ¹

Adriana Soares Alcântara²

RESUMO

O presente artigo trata de analisar a implementação e a operacionalização da plataforma Nina 2.0, bem como os resultados obtidos durante o seu funcionamento no período de 2018 a 2025, no combate à violência cometida contra as mulheres da cidade de Fortaleza. A metodologia será quantitativa com análise dos dados obtidos na Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza – ETUFOR, bem como das estatísticas extraídas de órgãos que contabilizam números de violência contra as mulheres no Brasil. Os resultados indicam que a usabilidade da plataforma tem a sua mensuração dificultada dado a necessidade de uma plataforma de publicação de estatísticas.

Palavras-chave: violência; mulheres; NINA; transporte urbano coletivo

¹ Aluna do curso de MBA em Gestão Pública Municipal pela Escola Superior do Parlamento Cearense – UNIPACE.

² Doutora e Mestra em Políticas Públicas. Pesquisadora nas áreas de participação política de grupos minorizados, violência de gênero, eleições, democracia e organização partidária. Servidora do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A violência praticada contra as mulheres no Brasil é algo preocupante e, enquanto problema social, exige medidas rápidas e urgentes do Poder Público e da sociedade.

Frutos de uma sociedade adoecida, que sofre de males gravíssimos há muito tempo, tais como desemprego, machismo, desigualdades sociais e econômicas, as violências se sucedem e se sobrepõem, formando uma cadeia perversa que atinge as mulheres, em toda a sua pluralidade. “A democracia exige igualdade social” (Saffioti, 2015 pp39). As causas e as circunstâncias em que os atos violentos acontecem são as mais variadas possíveis, o que nos remete ao conceito de interseccionalidade trazido à presente escrita. Mobilizaremos o conceito de interseccionalidade de Collins (2021, pp15) utilizado enquanto ferramenta analítica, onde as várias categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária se inter-relacionam e se moldam. Assim, consideramos que as opressões sofridas pelas mulheres cisgênero, transgênero, negras, brancas, indígenas, amarelas, deficientes devem ser compreendidas em seus espaços e consideradas para a elaboração de várias políticas públicas. É nesse sentido que investigamos a usabilidade da plataforma Nina 2.0 para reduzir o assédio sexual praticado dentro dos transportes públicos, uma conduta violenta que atinge parcela considerável da população feminina brasileira formada por pessoas de renda baixa, moradoras de comunidade e de bairros periféricos e, sobretudo negras. As usuárias do transporte público, a maioria formada por mulheres, utilizam os transportes públicos para deslocamento para o trabalho, levar as crianças para a escola, pagar as contas, entre outras atribuições.

O Censo Demográfico de 2022 do IBGE - Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística nos diz que brasileiras e brasileiros se deslocam para o trabalho de automóvel (32,3%), de ônibus (21,4%), a pé (17,8%) e de motocicleta (16,4%), o que nos dá um percentual de 87,9% das pessoas. As pessoas brancas (42,9%) usa automóvel enquanto que a população de cor ou raça preta, vai para o trabalho de ônibus (29,5%). Quanto mais alto o nível de instrução, maior é o uso de automóvel, trem ou metrô, táxi e assemelhados. Homens utilizam mais o transporte público para trabalhar do que as mulheres.¹

Em pesquisa realizada pela Agência Patrícia Galvão, em 2019, 46% das 1089 mulheres entrevistadas, não se sentiam confiantes para usar meios de transporte. O medo de sofrer assédio sexual é constante, justificado pelo fato de que 71% das mulheres conheciam alguma mulher que havia sofrido assédio em espaços públicos e 97% já havia sido vítima de assédio em transporte público. A pesquisa da Agência Patrícia Galvão traz que a violência acontece em transportes públicos coletivos, por aplicativo e táxi, onde ônibus e metrô estão em primeiros lugares. A pesquisa traz que 90% das mulheres que se deslocavam para lazer, no período noturno, afirmam ter passado por situações de assédio. Do total, 53% utilizava ônibus por ocasião da violência praticada. Mulheres na faixa etária de 18 a 34 anos sentem insegurança na hora de voltar para casa.²

Segundo estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil, 2017), 40% das mulheres relatam haver sofrido assédio em 2016. A pesquisa projeta que 20,4 milhões (36%) das mulheres foram alvo de comentários desrespeitosos ao andar na rua, 5,2 milhões (10,4%) foram assediadas no transporte público e 2,2

1 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44713-automovel-e-o-meio-de-transporte-mais-utilizado-no-deslocamento-para-o-trabalho>

2 https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/07/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Patr%C3%ADcia_Galv%C3%A3o_Locomotiva_Seguran%C3%A7a_das_mulheres_no_transporte_18_de_jun.pdf

milhões (5%) foram agarradas ou beijadas sem seu consentimento³.

O surgimento de políticas públicas que sejam dirigidas a este problema social nacional é algo que traz esperança, mas como política pública precisa ser monitorado e avaliado ao final de cada ciclo, sob pena de ser efetivo e eficaz. Como exemplo trazemos a criação de vagões femininos nos metrô de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, o que não descarta a possibilidade de que outras causas sejam atacadas, como a superlotação e ausência de suporte às mulheres que sofrem as violências (Nascimento Silva, 2017). Outro exemplo de ferramenta que tem sido utilizada na cidade de Fortaleza, é a implementação da plataforma Nina 2.0, lançada em setembro de 2022, na gestão do Prefeito José Sarto, a ser gerenciada e monitorada pela ETUFOR – Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza.

2 METODOLOGIA

O artigo apresenta duas seções a partir da introdução: a) a primeira seção faz localização histórica da ETUFOR em Fortaleza e sobre o seu papel no combate à violência contra as mulheres; b) a segunda seção apresenta a plataforma NINA 2.0, discorrendo sobre a sua implementação e desenvolvimento. Os resultados se apresentam ao final com uma análise dos aspectos negativos e positivos da plataforma.

Propõe-se uma pesquisa exploratória que mobiliza teorias e documentos acerca da violência que aflige as mulheres no Brasil. O Relatório NINA 2.0 do Programa de Combate ao assédio sexual no Transporte Público de Fortaleza, produzido pela ETUFOR traz os dados utilizados.

2.1 História da ETUFOR

3 (<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-datafolhaforum-brasileiro-de-seguranca-publica-2017/>)

Em 1990 foi pactuado um convênio de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal de Fortaleza e a Companhia de Transporte Coletivo S/A – CTC, no qual possibilitou a delegação das atividades de planejamento e controle operacional do Sistema de Transporte Público de Passageiros – STPP por ônibus para a CTC.

A princípio buscou-se realizar a renovação e vistoria da frota de ônibus, a implementação de controle operacional e gerencial da frota, o dimensionamento das linhas de ônibus existentes e a criação de linhas de ônibus interbairros para atender as necessidades da população.

Com a ampliação dos serviços, fora criada – por meio da Lei Municipal nº 7.481 de 23 de dezembro de 1993 – a Empresa de Trânsito e Transporte Urbano S/A – ETTUSA que era vinculada à Secretaria de Transportes do Município – STM.

Em 2006, com o propósito de substituir a então ETTUSA, foi criada a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza S/A – ETUFOR. Os principais pilares da ETUFOR consistem na prestação de serviços relacionados ao transporte público de Fortaleza, entre elas: elaboração, desenvolvimento de projetos envolvendo o transporte público; implantação e gerenciamento de sistemas; criação, manutenção e atualização de banco de dados; treinamento de profissionais, dentre outros.

A ETUFOR tem como princípios que a norteiam: promoção da mobilidade urbana universal; excelência no atendimento ao cidadão; satisfação do cliente interno e externo, praticando a participação e o controle social; valorização do potencial humano; responsabilidade social com respeito aos princípios éticos, morais e legais; inclusão social por meio da prática de tarifas justas no transporte público urbano e o respeito à dignidade, à segurança e à autonomia da pessoa humana.

Nesse diapasão, a Prefeitura Municipal de Fortaleza e a ETUFOR enfrentam uma série de desafios no planejamento, regulação e

gerenciamento do Sistema de Transporte Público de Passageiros da Região Metropolitana de Fortaleza – STPP/RMF, que vai além da ampliação do acesso, reforço da pontualidade, tendo por objetivo proporcionar mais conforto e segurança aos usuários, sendo esta uma política pública de ambos os entes.

No que pese a segurança, vale destacar que no transporte público o assédio e a importunação sexual no deslocamento cotidiano da população são uma realidade lamentável, impactando de maneira negativa na escolha pelo uso do transporte coletivo e, com isso, reduzindo a acessibilidade à meninas e mulheres ao referido meio de locomoção.

Nessa perspectiva, a ETUFOR – como gestora do Sistema de Transporte Público de Passageiros da Região Metropolitana de Fortaleza – STPP/RMF - diante da realidade do transporte público e a necessidade de se dar a devida atenção a política pública de prevenção e combate à prevenção e combate ao assédio sexual no Sistema de Transporte Público de Passageiros da Região Metropolitana de Fortaleza deu origem ao Pregão Presencial nº 009/2021 cujo objeto foi a contratação de empresa especializada para prestação de serviços de consultoria em políticas públicas de mobilidade e gênero, bem como serviços de TIC para implantação de um software como serviço destinado à prevenção e combate ao assédio sexual no Sistema de Transporte Público de Passageiros da Região Metropolitana de Fortaleza.

2.2. A plataforma NINA 2.0.

A plataforma NINA 2.0 foi gestada para dar conta da segurança das usuárias do transporte público urbano de Fortaleza, como parte do Programa de Combate ao Assédio Sexual no Transporte Público, lançado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, no ano de 2018.

A implantação da plataforma foi precedida de um diagnóstico do problema no contexto local, para avaliar a percepção atual da situação da

importunação e assédio sexual no transporte coletivo da região metropolitana de Fortaleza, por meio de pesquisas realizadas em terminais de ônibus

A partir do levantamento do referido diagnóstico, realizou-se a formulação de um processo adequado, seguro e célere para denúncia (*notitia criminis*) dos casos de importunação e assédio sexual no sistema de transporte público de passageiros da região metropolitana de Fortaleza, com a participação da ETUFOR, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, da Secretaria Municipal da Segurança Cidadã e da Controladoria Geral do Município.

A etapa terceira da implementação da plataforma consistiu na disponibilização de um software como serviço com a arquitetura baseada em APIs (service oriented architecture), apto a se integrar como funcionalidade do aplicativo Meu Ônibus, ferramenta utilizada de interação com o usuário do transporte coletivo prevista no sistema de monitoramento da operação, atrelado ao sistema de transporte público de passageiros da região metropolitana de Fortaleza.

Integrado ao aplicativo Meu Ônibus, a solução tecnológica contém dispositivo silencioso de notificação que possa ser acionado pela vítima em situação de constrangimento ou por testemunhas do assédio, bem como permite a conexão às câmeras de segurança dos ônibus do sistema de transporte público, a fim de notificar as empresas de transporte coletivo para resgatar as imagens, podendo, ainda, auxiliar na geração de provas dos fatos denunciados e permitir que os dados que possam ser utilizados pelo governo municipal para formulação de políticas públicas de combate a prevenção a importunação e assédio sexual, sempre respeitando o disposto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD.

A plataforma NINA pode ser acessada por duas maneiras: pelo aplicativo Meu Ônibus Fortaleza, através do campo destinado a tal, o qual

direciona o usuário para o canal padrão de registro de relatos ou diretamente pelo whatsapp através do número (85) 93300-7001. Após efetuar o cadastro basta enviar algumas informações para que se possa vincular os relatos a uma conta com e-mail e essa conta poderá ser acessada no portal do usuário.

Durante o registro do relato, o chat realiza algumas perguntas para que se possa ter uma maior precisão nas informações, dentre elas: local do ocorrido; data e horário do fato; se o indivíduo que presta o relato é vítima ou testemunha; tipos de violências a serem relatadas; informações sobre o suspeito; descrever detalhes do ocorrido; informações sobre onde aconteceu (parada, terminal, metrô) e anexar imagens do ocorrido.

Após enviar as informações solicitadas, o usuário que realizou a denúncia recebe um comprovante com o resumo do relato enviado à Plataforma NINA. O referido comprovante é enviado no formato PDF, podendo ser acessado a qualquer momento pelo portal do Usuário da NINA ou pelo link enviado junto com o documento.

Vale salientar que o registro gerado pela plataforma pode ser apresentado às autoridades policiais no momento de fazer o registro do boletim de ocorrência ou à equipe buscada para realizar o atendimento psicossocial. No relatório da ETUFOR, há previsão de treinamento de pessoas pertencentes às várias instituições para que consigam, efetivamente, atender às usuárias.

RESULTADOS

Acessamos o site fortaleza digital (link <https://fortalezadigital.fortaleza.ce.gov.br/ords/fortaleza-digital/r/portal/resultado?session=17001444173915>) e, na carta de serviços disponibilizada em ordem alfabética, fomos para o espaço NINA que direciona a usuária para

o aplicativo Meu ônibus Fortaleza. Ao baixar o aplicativo, a usuária tem acesso ao número de contato pelo aplicativo WhatsApp que recebe a denúncia, de forma bastante intuitiva. A interface se apresenta da seguinte maneira:



O Relatório traz dados dos anos de 2022, 2023 e 2024, estes incompletos com os meses de janeiro e fevereiro preenchidos. Os dados dão conta de que em 2022, de setembro a dezembro, há um total de 165 denúncias; em 2023, foram 304 denúncias e no ano de 2024, foram trinta denúncias nos dois meses informados. Percebe-se que a maior incidência de ocorrências é dentro dos ônibus. O metrô registrou uma ocorrência. As paradas de ônibus e os terminais também são locais de assédio.

É possível concluir que o horário de mais ocorrências é o horário da manhã e as vítimas são o maior número de denunciantes. As mulheres

cisgênero compõem o grande volume das vítimas e os bairros onde ocorreram mais casos de assédio são os da Parangaba, Centro, Messejana, Bairro de Fátima e Aldeota. 40% dos casos envolveram os atos de “encoxada/apalpada”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente escrita foi desenvolvida a partir de investigação acerca da utilização da Plataforma NINA 2.0 pela população usuária de transportes públicos da cidade de Fortaleza.

A pesquisa se iniciou com a pretensão de investigar os dados disponibilizados pela ETUFOR e fazer comparações entre os períodos informados utilizando as variáveis tipo de assédio, linha e horário em que ocorreu. É possível constatar a usabilidade da plataforma e a importância que tem no combate à violência. Enquanto política pública, para o enfrentamento e combate à violência contra a mulher, é primordial que estes dados sejam compartilhados com outras entidades do próprio Município e dos Governos Estadual e Federal, com órgãos de segurança pública e outros entes que trabalham e estudam esta temática.

Sugere-se que a plataforma seja adequada para fornecer publicidade destas estatísticas e resultados, com acesso nos padrões da LGPD, com vistas a aumentar a efetividade da política. Esta plataforma de resultados contribui como fonte de dados para promoção de maior integração entre os órgãos públicos (a nível municipal, estadual e federal) que atuam no enfrentamento a violência.

Sugere-se ao final da pesquisa que a plataforma NINA 2.0 seja uma política pública monitorada e avaliada com o objetivo de comparar resultados e a sua efetividade. A ferramenta demonstra possibilidades de uso na redução da violência contra as mulheres e na proposição de políticas públicas ou ações

afirmativas que reduzam o medo que aflige a população feminina na cidade de Fortaleza.

REFERÊNCIAS

Agencia Patricia Galvão, 2025. Mulheres e mobilidade noturna: percepções sobre (in) segurança nos momentos de lazer. Disponível em : <https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/9-em-cada-10-mulheres-ja-sofreram-alguma-violencia-quando-se-deslocavam-a-noite-para-lazer/> .

Acesso em 3 dez 2025.

COLLINS, Patricia H. BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021

ETUFOR -Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza. Fortaleza Digital, 2025. NINA. Disponível em <https://fortalezadigital.fortaleza.ce.gov.br/ords/fortaleza-digital/r/portal/servico?servico=whatsapp-e-app-meu-onibus-nina&session=3085983894463> . Acesso em 3 dez. 2025.

ETUFOR -Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza. Relatório NINA 2.0.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: Deslocamentos para trabalho e estudo

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero Patriarcado Violência. 2ª ed, São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.